

RELAÇÕES HUMANAS E APRENDIZADO NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UniEVANGÉLICA

Anderson Carlos da Silva
Daniel Ferreira Hassel Mendes
Carlos Renato Ferreira
Ileso Costa Marques
José Fernando Muniz Barbosa
Márcio Dourado Rocha
Maysa de Fátima Moreira Rodrigues
Regiane Janaina Silva de Menezes

RESUMO

Este artigo discute as relações humanas e o aprendizado no ensino superior, com foco no curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA. O texto destaca os desafios enfrentados pelos educadores ao lidar com as gerações “Y” e “Z”, que têm expectativas de resultados imediatos e dificuldades em esperar as etapas que compõem o processo de ensino-aprendizagem. A falta de contato com as gerações mais velhas e o distanciamento entre as gerações tem causado reflexos como a falta de noção de hierarquia e sobretudo muita impaciência por parte destes estudantes no que se refere às etapas que envolvem a dinâmica da sala de aula, como por exemplo: pré-aula, aula, dinamização e pós-aula. Assim, as instituições de ensino estão cada vez mais preocupadas e engajadas identificar fragilidades e redesenhar as práticas educativas no sentido de suavizar o impacto das diferenças entre as gerações e ressignificar a convivência no sentido de construir lições de conhecimento técnico aliados aos desafios do mundo do trabalho, permitindo que seus alunos evoluam no aspecto socioemocional. O objetivo geral do artigo é analisar as relações humanas associadas ao aprendizado no ensino superior e apresentar práticas que deram certo na sala de aula no sentido de mitigar tais desafios.

PALAVRAS-CHAVE

Relações; humanas; integração.

INTRODUÇÃO

Em uma era de informação instantânea e conexões digitais, educadores contemporâneos enfrentam o desafio de orientar a geração digital a entender que nem todos os resultados são imediatos ou completamente alinhados com suas expectativas.

As gerações “Y” e “Z” demonstram uma tendência para a imediatidade, uma expectativa de que tudo ocorra simultaneamente e em um piscar de olhos. Isso revela uma dificuldade em apreciar o tempo necessário para o amadurecimento dos processos e a evolução natural das coisas.

A diminuição do contato intergeracional, exacerbada pelo ritmo acelerado da vida moderna, resultou em uma série de desafios para os mais jovens. Estes incluem uma compreensão distorcida da hierarquia, uma paciência limitada para o desenvolvimento de processos e a confusão entre desejo

e direito.

Essas diferenças geracionais têm causado conflitos significativos, pois as relações interpessoais se chocam, resultando em danos potencialmente irreparáveis.

Quando esses indivíduos entram no ambiente de ensino superior, eles tendem a manter as mesmas expectativas. É aqui que a importância das relações humanas e do aprendizado socioemocional se torna evidente. As instituições de ensino estão cada vez mais engajadas na construção de lições que combinam conhecimento técnico e experiências de vida, permitindo que os alunos aprendam a lidar com suas emoções.

Este artigo se propõe a definir e explorar as Relações Humanas, com foco especial em sua aplicação na Educação. O objetivo principal é analisar as Relações Humanas em relação ao aprendizado no Ensino Superior.

A metodologia adotada para este estudo é a pesquisa qualitativa descritiva, baseada em uma revisão bibliográfica e um relato de experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No contexto do ensino superior, a importância das relações humanas para aprimorar o ambiente e o processo de ensino-aprendizagem é inegável. A integração do estudante ao ambiente universitário e sua exposição ao universo profissional são elementos cruciais para uma carreira ética, profissional e bem-sucedida.

O curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA tem implementado ações que promovem a integração dos alunos ao longo de sua jornada acadêmica, tanto em ambientes presenciais quanto remotos. Essas ações começam com programações de boas-vindas organizados pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante e coordenação, que incluem palestras voltadas para a formação humanística e profissional. Essas iniciativas buscam integrar os alunos ao contexto social e profissional, alinhando-se com a missão, visão e valores da Instituição.

Além disso, são realizados trabalhos práticos que envolvem a concepção, planejamento e comercialização de produtos inovadores e criativos no sentido de promover o empreendedorismo de forma transversal conectada às disciplinas do semestre. Essas atividades incentivam os alunos a pensar de maneira profissional e a desenvolver habilidades de trabalho em equipe, fortalecendo sua capacidade de socialização e convivência em ambientes que exigem colaboração.

A coordenação do curso mantém uma interação constante com os alunos, fortalecida por meio de aplicativos de mensagens como o Whatsapp e Redes Sociais, de forma formal e oficial. Essas ferramentas são fundamentais para a comunicação de informações relevantes e atualizações importantes sobre o curso e a universidade. O Whatsapp, em particular, tem sido um elo crucial de entre o curso, os alunos e os egressos. Além de compartilhar informações, o aplicativo também serve como um mural de oportunidades profissionais para empregos e estágios na área de formação.

Nota-se também um processo de retroalimentação onde os egressos que já estão atuando no mercado de trabalho retornam à universidade em ocasiões voltadas a oferta de vagas de estágio e

emprego, participação em mesas redondas e inclusive na ministração de palestras com vistas a motivar, informar e orientar os ingressantes.

Em sala de aula, os professores desempenham um papel acolhedor, sempre atentos às necessidades dos alunos e orientando-os sobre os procedimentos e processos que envolvem o fluxo administrativo da instituição. Nesse sentido, o professor também orienta os alunos no acesso às plataformas digitais (AVA, Biblioteca Virtual e Lyceum) para que possam utilizá-las com facilidade e eficiência. No primeiro dia de aula de cada semestre, juntamente com a apresentação do plano de ensino e a mensagem de boas-vindas, o professor navega pelo site da IES e demonstra como acessar os links importantes.

Além disso, são realizadas palestras sobre temas sociais com o objetivo de desenvolver a empatia e a visão de mundo dos alunos, fortalecendo as relações profissionais e destacando a importância de aliar o conhecimento técnico-científico às ações de atenção às fragilidades sociais

DISCUSSÃO

DEFINIÇÃO DE RELAÇÕES HUMANAS

Segundo Assensus (2021), Relações Humanas no Trabalho têm como conceito a troca de ideias entre duas ou mais pessoas. Porém, é preciso definir a Competência Intrapessoal e a Competência Interpessoal antes de efetivamente falarmos sobre relações humanas.

Desta forma o autor destaca que em um ambiente de trabalho é de suma importância ter um relacionamento interpessoal, pois, quando existem atritos entre quem está convivendo, pode ocasionar stress e como consequência o colaborador, impactando diretamente o desenrolar do trabalho.

Para França (2023), as relações humanas no trabalho referem-se às interações entre os profissionais dentro das organizações. Seja de colegas de trabalho ou entre líderes e liderados, por exemplo. **Essas interações são fundamentais para promover um ambiente saudável e produtivo.**

Nota-se na afirmação do autor que, para que se tenha um bom relacionamento entre colegas contribui para a motivação e satisfação dos colaboradores. Além disso, relações interpessoais positivas podem melhorar a comunicação, o trabalho em equipe e a resolução de problemas nas empresas.

RELAÇÕES HUMANAS NA EDUCAÇÃO

Lopes (2017), afirma que diante de uma aproximação com professores, constatou que o professor se trata do adquirente de um determinado conteúdo com a função de repassá-los em sala de aula.

Nota-se na abordagem do autor, que é de suma importância que o seu pensamento caracterize como transformador e também modificador na relação Docente e acadêmicos. Nessa compreensão observa-se que a docência carrega consigo uma função política e social e, apesar de muitos fatores não contribuírem para essa compreensão nos dias de hoje, é fundamental que o professor assuma

uma postura crítica à sua própria atuação para que a essência do “ser educador” seja recuperada.

Vieira-Santos e Henklain (2017), ao abordarem sobre o complexo universitário, perceberam na questão do relacionamento entre aluno e professor onde é muito relevante para a formação, com reflexos que se estendem por diversos aspectos da experiência acadêmica, como no interesse nas disciplinas, na adaptação ao curso, na participação em sala de aula, no desenvolvimento de princípios fundamentais para a futura profissão, dentre outros.

Nota-se que são diversificados os elementos que estabelecem a qualidade dessa relação, compreendendo que as questões específicas ao desempenho do professor e do próprio aluno e as institucionais, como as normas da própria universidade ou a estrutura do campus, por exemplo.

É comum que os estudantes enxerguem a relação com o professor como coercitiva enquanto estes acreditam que seu relacionamento com os alunos é satisfatório. O ensino e a aprendizagem podem ser afetados pela não percepção de discentes e docentes acerca de como seus comportamentos influenciam na relação professor-aluno (VIEIRA-SANTOS; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018).

Diante da afirmação dos autores, observa-se em um contexto que essa relação em outrora, perdura até os dias atuais, pois criou-se um argumento de que o professor é uma figura coercitiva, algo que vem mudando através dos tempos, e essa mudança está sendo nos dias atuais uma forma de ensino aprendizagem menos impactante e mais facilitadora na metodologia de ensino. O mundo evoluiu, a educação acompanhou tal evolução, e as IES absorveram tais mudanças e as colocaram em prática, oferecendo suportes suficientes para um ensino cada vez melhor.

Segundo Fernandes e Souza (2018), em referência à prática da didática em sala de aula, percebe-se a existência de um pressuposto onde um ideário pedagógico preenche professores e estudantes, entretanto, sem uma prática estabelecida para a formulação das metas pedagógicas direcionadas a educação, esse conjunto de ideias não se realiza.

Nota-se na afirmação do autor que a didática tem uma função muito relevante na formação do docente e para a aprendizagem dos estudantes, e ainda, não resumindo-se em autênticas técnicas através das quais se cria uma metodologia de ensino e de aprendizagem. A didática é uma técnica de ensino, uma arte de transmitir conhecimentos.

De acordo com Libâneo (2004), o compromisso da didática é encontrar meios para auxiliar os estudantes a se construírem enquanto sujeitos pensantes e críticos, com capacidade de argumentar e solucionar problemas da vida prática, em um compromisso com a qualidade cognitiva das aprendizagens, que é aquela que se refere à aprendizagem do pensar.

A ideia principal do autor, em relação a didática que, é uma arte onde transmite o conhecimento utilizando técnicas e métodos de um determinado conteúdo em sala de aula. Daí a importância da formação continuada do professor.

No entendimento de Silva (2014), para o aluno, o professor é exemplo de caráter e de pensamentos, por isso ele não pode limitar sua atuação apenas aos conhecimentos científicos e técnicos. Um dos ambientes nos quais se dará a formação moral e ética de um ser humano é a sala de aula.

O autor menciona a conduta ética do professor em sala de aula, porém não limita-se somente a ela, mas com outras formas metodológicas sejam elas científicas como empíricas, pois, casos práticos, vivências trabalhistas, experiência de vida, além daquelas demonstradas pelos alunos, somarão suas respectivas importâncias no ensino aprendizagem, quebrando determinados paradigmas entre professor e aluno.

CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado, é incontestável a importância das relações humanas no contexto do ensino superior, permeando tanto a esfera acadêmica quanto a social. A geração atual, caracterizada pela imediatidade e pelas conexões digitais, requer uma abordagem pedagógica diferenciada. Os educadores precisam ir além da mera transmissão de conhecimento, cultivando também habilidades socioemocionais nos alunos.

A integração dos estudantes ao ambiente universitário, promovida por meio de iniciativas como palestras de boas-vindas, trabalhos práticos colaborativos e o uso de tecnologias de comunicação, fortalece os laços entre alunos, professores e instituição. Essas ações facilitam o processo de aprendizagem e preparam os alunos para os desafios do mundo profissional, incentivando o desenvolvimento de competências interpessoais essenciais.

A discussão sobre as relações humanas na educação ressalta a importância do papel do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social. A abordagem pedagógica deve transcender a simples transmissão de conteúdos, promovendo a reflexão crítica e o desenvolvimento moral e ético dos alunos.

Nesse contexto, a didática assume um papel crucial, fornecendo ao professor as ferramentas necessárias para criar um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo. Ao cultivar uma atmosfera de respeito mútuo e colaboração, os educadores podem inspirar os alunos a se tornarem pensadores críticos e cidadãos responsáveis.

Investir no fortalecimento das relações humanas no ensino superior não apenas aprimora a qualidade do processo educacional, mas também contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo. Portanto, é imperativo que as instituições de ensino superior continuem a priorizar e investir em estratégias que promovam relações humanas saudáveis e produtivas.

REFERÊNCIAS

ASSENSUS (2021). Relações Humanas no Trabalho, Disponível em: <https://assensus.com.br/relacoes-humanas-trabalho/>. Acesso em 22 de Fev. de 24.

FERNANDES, Heleno Matos; DE SOUZA, Neila Nunes (2018). A didática como fator de qualidade no processo de ensino aprendizagem e na relação professor-aluno em sala de aula. **Revista Interface (Porto Nacional)**, n. 15, p. 114-130.

FRANÇA, Sullivan (2023). Relações humanas no trabalho: como promovê-las e seus benefícios. Disponível em: <https://www.humansolutionsbrasil.com.br/artigos/relacoes-humanas-trabalho>. Acesso em 22 de Fev. de 24.

LIBÂNEO, José Carlos (2004). A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, 2004.

LOPES, Rita de Cássia Soares (2017). **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. Dia

a dia e educação, v. 9, p. 1534-8.

SILVA, Mariana Siqueira (2014). Um pensar sobre a ética nas relações docentes e aluno no Ensino Superior. **Revista Estação Científica**, n. 11, p. 1-6, jan./jun.

VIEIRA-SANTOS, Joene; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira (2017). Contingências sociais que dificultam o engajamento do professor universitário em relações de qualidade com seus alunos. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 8, n. 2, p. 200-214.

VIEIRA-SANTOS, Joene; DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (2018). Inventário de habilidades sociais educativas do professor